

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS SURDAS: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO

## STORYTELLING FOR DEAF CHILDREN: LITERARY PRACTICES IN THE DOMESTIC SPHERE

**Tatiane Folchini dos Reis**

Doutora em Educação pela ULBRA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1593959694578505>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5565-4103>

Email: [tatiane.reis@ifsc.edu.br](mailto:tatiane.reis@ifsc.edu.br)

**Edgar Roberto Kirchof**

Doutor em Letras pela PUCRS.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5752128941340564>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1072-2547>

Email: [ekirchof@hotmail.com](mailto:ekirchof@hotmail.com)

**Bianca Salazar Guizzo**

Doutora em Educação pela UFRGS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5359830630792253>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1080-2210>

Email: [bianca.guizzo@gmail.com](mailto:bianca.guizzo@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre práticas literárias voltadas a crianças surdas, com ênfase na mediação familiar. Para tanto, metodologicamente, foram selecionados vídeos e postagens do canal “Diário de Fiorella”, analisados a partir da perspectiva teórica dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos. As análises organizaram-se a partir de dois eixos: Os materiais de leitura empregados nas atividades de letramento literário, considerando a variedade de suportes e gêneros acessíveis que compõem o repertório literário da Fiorella; O papel da língua de sinais nos processos de letramento literário. Os resultados apontaram que os materiais analisados evidenciam uma valorização do livro impresso como suporte privilegiado desde a primeira infância, destacando-se o cuidado dos pais em proporcionar, a Fiorella e a sua irmã, o contato com a leitura. Além disso, evidenciam que a língua de sinais exerce um papel central nas práticas de letramento, funcionando como o principal recurso de mediação.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Estudos Surdos. Estudos Culturais. Libras. Acessibilidade. Mediação Familiar.

**Abstract:** In this article, we aim to reflect on literary practices directed toward deaf children, with particular emphasis on family mediation. Methodologically, I selected videos and posts from the “Diário de Fiorella” channel and analyzed them through the theoretical perspectives of Cultural Studies and Deaf Studies. I organized the analyses around two main axes: (i) the reading materials employed in literary literacy activities, considering the variety of accessible media and genres that make up Fiorella’s literary repertoire; and (ii) the role of sign language in literary literacy processes. The findings suggest that the materials analyzed highlight the value attributed to the printed book as a privileged medium from early childhood, underscoring the parents’ care in providing both Fiorella and her sister with opportunities for reading. Furthermore, they reveal that sign language plays a central role in literacy practices, functioning as the primary mediating resource.

**Keywords:** Literary Literacy. Deaf Studies. Cultural Studies. Brazilian Sign Language (Libras). Accessibility. Family Mediation.

## Introdução

A formação do leitor na infância está profundamente relacionada ao vínculo afetivo estabelecido entre a criança e os adultos que atuam como mediadores da leitura e da contação de histórias no ambiente familiar. No caso das crianças ouvintes, esse processo geralmente inicia por meio da oralidade, com pais ou responsáveis narrando contos clássicos, contemporâneos ou inventando histórias, prática que, conforme destaca Abramovich (1997), é fundamental para o desenvolvimento da criança, além de proporcionar prazer e entretenimento. Para crianças surdas, embora a mediação da leitura também deva ocorrer desde os primeiros anos de vida, a experiência narrativa se constrói predominantemente por meio de recursos visuais, como gestos, expressões faciais, língua de sinais, imagens e livros ilustrados. Em poucos termos, ainda que a oralidade possa estar presente, a visualidade torna-se o canal privilegiado de acesso ao universo literário.

Diante desse contexto, este artigo propõe uma reflexão sobre práticas de leitura e sinalização de histórias voltadas a crianças surdas, com ênfase na mediação familiar. A análise inicia com uma seção dedicada à criança surda como sujeito de direitos, fundamentada na perspectiva da Sociologia da Infância. Em seguida, apresentamos um panorama das principais discussões, no campo do letramento literário para surdos, sobre a relevância da literatura na formação leitora e as práticas mais indicadas para o público infantil. Na terceira seção, dedicada à metodologia, apresentamos o perfil “O Diário de Fiorella” e os critérios utilizados para a seleção das postagens disponíveis no Instagram e no YouTube analisadas neste artigo. Também discorreremos sobre a análise cultural como estratégia para problematizar e olhar para as postagens tomadas como artefatos culturais que produzem uma Pedagogia Cultural. Por fim, analisamos algumas práticas concretas de letramento literário realizadas pela família de Fiorella. Para tanto, nos valem de registros publicados em redes sociais, especificamente no perfil “O Diário da Fiorella”, disponível no Instagram e no YouTube.

## A criança surda como sujeito de direitos

No campo da Sociologia da Infância, as crianças passaram a ser vistas como atores sociais, como sujeitos de direitos, participativos e com voz (Corsaro, 2011). Foi mais fortemente a partir do século XIX que elas começaram a ganhar visibilidade em campos como a medicina, a biologia, a psicologia e a própria pedagogia. Tal visibilidade se consolidou no século XX (Bujes, 2002), quando houve, em 1959, a Convenção Mundial dos Direitos das Crianças e, em 1989, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças (Carvalho e Guizzo, 2018). No Brasil, não pode deixar de ser mencionado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990), que, segundo Carvalho e Guizzo (2018, p. 776), “[...] reconheceu as crianças como pessoas em condições específicas de desenvolvimento e contribuiu potentemente para a construção da visão de criança como cidadã”.

Entretanto, foi mais intensamente a partir do século XXI, que aquelas crianças que não se enquadravam num padrão de normalidade hegemônica estabelecido social e culturalmente passaram a ter seus direitos garantidos, nos termos de algumas leis. Embora legalmente estas crianças tenham conquistado estes direitos, na prática, muitas delas não os têm respeitados no seu dia a dia. A exemplo disso, destacamos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que visa garantir o acesso de pessoas com deficiência a bens culturais, dentre os quais se incluem livros e contações de histórias em formatos acessíveis (com audiodescrição, com tradução em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, em Braille etc.). Mesmo que, nos últimos anos, vários setores da sociedade brasileira tenham investido na produção de materiais alternativos e no desenvolvimento de práticas alinhadas a uma perspectiva inclusiva, ainda há necessidade de maior investimento na formação de profissionais, especialmente do campo da educação, que sejam capacitados para trabalhar com crianças que tenham alguma condição que foge aos padrões hegemônicos de “normalidade”.

Na contemporaneidade, as tecnologias são ferramentas potentes no sentido de contribuir com o cumprimento da Lei 13.146/2015, já que ampliam as possibilidades estratégicas para garantir o acesso de todas as crianças a livros de literatura, dentre outros artefatos educativos. O YouTube

e o Instagram, nesse sentido, são redes sociais que podem ser citadas como recursos capazes de ampliar o acesso de crianças surdas a conteúdos diversos, pois há tanto canais no YouTube, como perfis no Instagram que têm se voltado para a contação de histórias e divulgação de outros conteúdos diretamente em LIBRAS ou acompanhados de tradução simultânea.

Mencionamos estas duas redes, pois o material que será analisado neste artigo é proveniente delas. O YouTube e o Instagram possibilitam que qualquer sujeito, desde que devidamente cadastrado, produza conteúdos, interaja, faça publicações e comentários gratuitamente. Muitos canais ou perfis divulgam conteúdos e publicações desenvolvidos com técnicas de produção de vídeo simples e em ambientes domésticos, o que – em alguma medida – aproxima os seguidores dos produtores de conteúdo. Esse é o caso do canal do YouTube e do perfil do Instagram aqui analisados. Ambos têm como protagonista a menina Fiorella, criança surda e pertencente a uma família surda.

## Letramento literário com crianças surdas

A literatura tem um papel fundamental na formação leitora de todas as crianças, inclusive das crianças surdas, visto que contribui para o desenvolvimento da imaginação, a aquisição da linguagem e a construção da identidade cultural. Nesse contexto, o letramento literário é um conceito central, especialmente quando se trata do acesso à diversidade de textos e experiências estéticas. O termo passou a ser utilizado no final da década de 1990 e diz respeito a um tipo específico de letramento vinculado à leitura literária no ambiente escolar (Cosson, 2020). De acordo com Cosson (2016), o letramento literário acontece por meio do contato com variados textos literários em diferentes contextos sociais, possibilitando a formação de leitores autônomos. Para o autor, o mais importante é oferecer caminhos de leitura que promovam “a competência da leitura dentro do campo literário” (Cosson, 2016, p.102), ampliando, assim, a capacidade interpretativa dos sujeitos.

Nesse sentido, o processo formativo do leitor infantil ocorre a partir de práticas literárias desenvolvidas, primeiramente, no ambiente doméstico e, posteriormente, no ambiente escolar. No caso das crianças surdas, infelizmente, muitas chegam à escola sem nenhuma vivência com práticas literárias e, algumas, sem uma língua ou identidade surda (Reis, 2024). Quadros e Cruz (2011), em suas pesquisas, destacam que as crianças surdas filhas de pais surdos geralmente têm acesso à Libras desde o nascimento, o que difere da realidade de muitas crianças surdas filhas de pais ouvintes, as quais adquirem tardiamente a Libras. Neste caso, as crianças demoram mais para ter contato com experiências visuais significativas para o desenvolvimento linguístico e, conseqüentemente, também para a formação leitora. A pesquisadora Bosse (2019, p. 85) enfatiza que, para “a aquisição linguística, a literatura pode ser um recurso de grande importância” para as crianças, no sentido de produção de novos leitores.

Desta forma, o letramento literário para crianças surdas deve ocorrer de forma bilíngue (Libras e português) desde cedo. Além disso, é importante que essas práticas também estejam alinhadas com a cultura surda. Autores surdos como, por exemplo, Gladis Perlin e Paddy Ladd, reconhecem e reforçam a importância da identidade e da cultura surda, enfatizando que os surdos são sujeitos de experiências visuais. Portanto, é a partir dessas experiências que surge “a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes” (Perlin; Miranda, 2003).

Além disso, também é importante ressaltar que pertencer à cultura surda é mais do que ser surdo. Existem marcadores culturais que constituem a identidade surda, e um deles é a literatura surda. Para Ladd (2017), as histórias contadas por surdos sobre sua vida, suas experiências e o lugar que ocupam é que constitui a literatura surda. Nesse contexto, a literatura surda contribui para a aquisição da Libras e favorece a construção da identidade para crianças surdas.

Dentre as diversas práticas de letramento literário voltadas para crianças surdas, a contação de histórias ocupa um lugar primordial, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do vínculo afetivo com os textos. É essencial que essa prática comece desde a primeira infância, através do acesso aos mais variados recursos e textos em Libras e em português,

mediados por um membro da família. Nesse contexto, os vídeos de contação de histórias em Libras constituem um importante recurso de acesso à leitura, permitindo que as crianças surdas tenham contato com narrativas visuais em Libras, promovendo o prazer estético e o fortalecimento da identidade surda.

## O Diário de Fiorella e os caminhos metodológicos

Com o crescente impacto das redes sociais nos últimos anos, canais como o Diário de Fiorella têm conquistado uma audiência cativa, oferecendo vídeos, fotos e produções das mais diversas. Criado inicialmente no YouTube e posteriormente expandido para o Instagram, o canal se destaca pela abordagem focada no desenvolvimento linguístico e social de uma menina surda, buscando inspirar sua comunidade de seguidores, que interage ativamente tanto no YouTube quanto no Instagram.

O Diário de Fiorella é um canal com forte presença nas redes sociais e foi idealizado pelo casal Francielle Cantarelli Martins e Fabiano Souto Rosa. O casal de surdos teve a ideia de criar vídeos e postá-los no canal para mostrar o desenvolvimento da filha surda na aquisição da Libras; sendo assim, os vídeos apresentam a descoberta da Libras pela pequena Fiorella. Em entrevista concedida para o site O Globo<sup>1</sup>, em 2017, o casal contou sobre a confirmação da surdez da filha Fiorella aos 4 meses de idade e, por isso, eles elegeram essa data como o aniversário da descoberta.

Inicialmente, o objetivo do canal era criar uma comunidade para trocas de informações com outros pais surdos. Porém, ao perceberem que a grande maioria de pais de surdos são ouvintes, o objetivo foi alterado: o casal passou a produzir conteúdo pensado para a interação com pais ouvintes. Os conteúdos produzidos, por meio de registros em vídeos, mostram a percepção da menina sobre o mundo e o seu desenvolvimento ao longo dos anos de forma descontraída durante as vivências da família.

No Youtube, o canal conta com 13,2 mil inscritos, desde 2016; e no Instagram, são 48,9 mil inscritos, desde 2017. O canal no YouTube conta com 107 vídeos e no Instagram, com 717 publicações, as quais apresentam Fiorella em atividades que retratam o cotidiano de uma criança surda através da interação em Libras. Em várias postagens, a contação de histórias é mediada pelo uso de imagens e outros artefatos. Deste modo, os pais incentivam e divulgam a aquisição da Libras por parte de crianças surdas desde o nascimento e enfatizam a importância da mediação de histórias na primeira língua dos surdos. No Instagram, o conteúdo é composto por fotos, vídeos, produções escritas, dicas de leituras, informações da comunidade surda, participação em eventos, entre outros; já no YouTube, o conteúdo é mais restrito aos vídeos.

Com o passar do tempo, o canal Diário de Fiorella se tornou um reflexo do crescimento da família e do desenvolvimento linguístico da menina. O que antes era uma jornada voltada para o aprendizado da língua de sinais para Fiorella, agora também envolve a participação ativa da irmã caçula. As interações entre elas, registradas nos vídeos, têm se tornado cada vez mais naturais e emocionantes, demonstrando o vínculo forte e o impacto positivo que a Libras tem no desenvolvimento das crianças surdas, principalmente quando elas têm contato, desde cedo, com produções literárias através da mediação em Libras.

Metodologicamente, selecionamos três vídeos e três imagens postados no Canal “O Diário de Fiorella” através das plataformas YouTube e Instagram, para darmos conta do que este artigo objetiva: refletir sobre práticas de leitura e sinalização de histórias voltadas a crianças surdas, com ênfase na mediação familiar. O período de coleta das postagens se deu entre 2019 e 2024. Com base no resultado obtido, foram escolhidos apenas episódios do diário que evidenciam situações de contato significativo com diferentes gêneros e suportes literários, como, por exemplo, livros ilustrados, contação de histórias em Libras, narrativas visuais e interações familiares mediadas por práticas de leitura.

A escolha dos materiais se deu com base em sua relevância para a análise das experiências de

1 <https://oglobo.globo.com/brasil/pais-surdos-criam-pagina-para-mostrar-desenvolvimento-de-filha-de-2-anos-tambem-surda-22037891>

letramento literário da menina Fiorella, com foco nas dimensões identitárias, culturais e linguísticas que atravessam sua formação como leitora. Também foi considerada a diversidade de mediações e recursos acessíveis utilizados ao longo de sua trajetória, destacando práticas que favorecem a construção de sentidos por meio da língua de sinais e da experiência visual. Além disso, buscou-se selecionar conteúdos que evidenciem o protagonismo da criança surda no processo de construção de sentidos e de pertencimento ao universo literário, contribuindo para uma abordagem crítica e inclusiva das práticas de leitura na perspectiva da educação bilíngue.

Cabe mencionar que tais materiais são aqui tomados como artefatos culturais que, em alguma medida, educam e produzem efeitos sobre os sujeitos que a eles têm acesso. Tal entendimento está vinculado ao conceito de Pedagogia Cultural, que amplia a compreensão de que a aprendizagem não está restrita apenas ao ambiente escolar. Nesse sentido, entende-se que diversos espaços e artefatos do cotidiano exercem um papel educativo, ainda que de maneira informal. Steinberg e Kincheloe (2004, p. 14) defendem que o entendimento de pedagogia cultural

[...] enquadra a educação em uma variedade de áreas sociais, incluindo, mas não se limitando à escolar. Áreas pedagógicas são aqueles lugares onde o poder é organizado e difundido, incluindo-se bibliotecas, TV, cinemas, jornais, revistas, brinquedos, propagandas, videogames, livros, esportes, etc.

As representações produzidas e veiculadas em diversas instâncias culturais são apresentadas por meio de diferentes artefatos culturais, não apenas na forma escrita, mas na intersecção com diferentes linguagens. Os vídeos e as postagens ora em análise, por exemplo, são instrumentos que colaboram para a constituição dos sujeitos, pois podem atuar na (re)construção, reiteração e/ou tensionamentos em torno de padrões sociais vigentes. Eles instituem significados e compreensões que contribuem para a construção de identidades, de comportamentos e de modos de ser. A seguir, apresentamos algumas práticas de letramento literário compartilhadas no Diário de Fiorella.

## Práticas de mediação literária

Para compreender de maneira mais concreta como se dá o letramento literário no contexto familiar de Fiorella, analisamos, nesta seção, algumas das principais práticas registradas e compartilhadas pela família em seus perfis no Instagram e no YouTube. A análise se organiza em torno de dois eixos centrais, a fim de compreender, com maior profundidade, os caminhos encontrados pela família para estabelecer vínculos com o universo literário. Essa abordagem permite evidenciar não apenas os materiais e recursos utilizados nas práticas de letramento literário, mas também o papel central da Libras nesses processos.

O primeiro eixo enfoca os materiais de leitura empregados nas atividades de letramento literário, considerando a variedade de suportes e gêneros acessíveis que compõem o repertório literário da menina, desde livros ilustrados até narrativas visuais e vídeos sinalizados em Libras. O interesse aqui está em identificar como esses materiais são mobilizados nas interações familiares da criança, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora. Neste sentido, os materiais analisados evidenciam uma valorização constante do livro impresso como suporte privilegiado desde a primeira infância, destacando-se o cuidado dos pais em proporcionar às filhas, desde muito cedo, o contato com a leitura e com a literatura, por meio da oferta diversificada de obras acessíveis e adequadas à faixa etária.

O segundo eixo aborda o papel da língua de sinais nos processos de letramento literário, destacando a Libras como língua de acesso ao mundo da literatura e como elemento essencial nas práticas de mediação cultural e linguística vivenciadas por Fiorella. Nesse sentido, são exploradas as formas pelas quais a literatura em Libras, a contação de histórias sinalizadas e as experiências bilíngues favorecem a construção de sentidos, a valorização da identidade surda, da literatura surda e o pertencimento à comunidade linguística. Sendo assim, a língua de sinais exerce um papel central nas práticas de letramento, funcionando como a principal forma de mediação. É por meio dela que se realizam tanto as leituras conduzidas pelos pais quanto as interações protagonizadas por

Fiorella e sua irmã. A língua de sinais também é o recurso utilizado pela família para compartilhar experiências, ensinamentos e indicações literárias com seus seguidores.

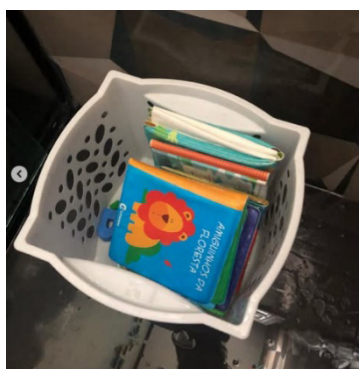
## Principais materiais de leitura e suportes

Nas postagens publicadas no Instagram e no YouTube, chama a atenção, de imediato, a centralidade do livro impresso como principal suporte adotado pela família nas práticas de letramento literário com Fiorella e sua irmã caçula. Uma das imagens, em especial, funciona como uma espécie de manifesto em defesa dos livros e da leitura: nela, a menina aparece de costas para o observador, voltada para uma estante repleta de livros, em uma composição que simboliza o vínculo afetivo e cotidiano da criança com o universo literário. A postura contemplativa da menina sugere que a leitura, com foco no livro impresso, ocupa um lugar de destaque na rotina da família, configurando-se como uma prática valorizada e estimulada.

Em diversas postagens, os pais de Fiorella e Florence destacam a importância de cercar as crianças de livros desde os primeiros meses de vida. Em uma delas, por exemplo, relatam que já haviam adquirido um livro para a filha quando ela tinha apenas seis meses de idade, evidenciando o compromisso com o letramento literário desde a primeira infância. Essa postura evidencia a sensibilidade dos pais em ofertar material literário para a filha e, desta forma, mobiliza estratégias para garantir o contato de Fiorella com os livros em diferentes fases do seu desenvolvimento. Ao longo do diário, nota-se que os momentos de leitura se adaptam às necessidades da menina, ora priorizando a exploração visual e tátil dos livros, ora acompanhados por mediações em Libras, garantindo não só a acessibilidade linguística, mas também o encantamento proporcionado através da experiência literária.

Além da oferta precoce de livros, os pais de Fiorella também disponibilizam livros em diversos espaços dentro do ambiente doméstico. Na postagem abaixo, os pais enfatizam a importância de deixar livros disponíveis em todas as partes da casa, inclusive no banheiro. Este episódio apresentado no diário reforça a ideia de que o letramento literário não acontece somente em ambientes formais, mas está integrado ao ambiente doméstico como uma prática cotidiana. A presença constante dos livros em diferentes partes da casa transforma o lar em um lugar convidativo à leitura e desperta o interesse da criança, criando um vínculo afetivo com os textos de maneira mais natural.

**Figura 1.** Materiais literários



odiariodafiorella É estratégia para dialogar com as crianças e bebês surdas no banheiro. Importante deixar livros de banho e também alfabeto (tipo EVA) para que as crianças possam explorar e conhecer!

205 sem

**Fonte:** Instagram, 2025 ([https://www.instagram.com/p/CRHhg\\_GpERh/?img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CRHhg_GpERh/?img_index=3))

Em um contexto de letramento bilíngue (Libras x português), o uso do livro impresso não se dá de maneira isolada, ou seja, ele é frequentemente acompanhado por práticas que envolvem a Libras como língua de mediação, com a contação de histórias sinalizadas e a mediação visual das cenas, promovendo a construção de sentido de forma acessível e engajada. Assim, o livro não é apenas um recurso, mas um elo entre a criança, sua língua, sua cultura e o mundo da imaginação literária, promovendo momentos descontraídos.

No que diz respeito aos tipos de livros e histórias selecionados, os pais deixam claro que priorizam obras com forte apelo visual e pouco texto verbal, o que reforça a centralidade da imagem nas práticas de mediação literária voltadas ao público surdo. Essa preferência é explicitada em uma das postagens, na qual eles sintetizam sua escolha com a seguinte frase: “Muitas imagens e poucas palavras” (Instagram, 2025). Isso enfatiza que a produção da “linguagem estética em vários gêneros em Libras é construída pela experiência visual” (Reis, 2024). Assim, o letramento literário não acontece apenas pela decodificação da escrita, mas pela ativação de sentidos a partir da experiência visual e da vivência bilíngue da criança.

No que se refere às formas de exploração dos livros, observa-se uma ênfase constante na realização de mediações lúdicas e interativas, sempre em Libras, voltadas à promoção da participação ativa das crianças no processo de leitura. Dentre as práticas valorizadas pela família, destaca-se o hábito de sinalizar histórias antes de dormir, evidenciando a integração da literatura ao cotidiano infantil. Essa prática, inicialmente conduzida pelos pais, foi incorporada por Fiorella, que passou a sinalizar histórias para a irmã caçula como parte do ritual noturno, assumindo, assim, um papel ativo na mediação literária. Em uma das postagens do Instagram, aparece o registro e o link do vídeo de Fiorella, com 4 anos de idade, fazendo a mediação da leitura para a irmã. Abaixo, pode-se ver a postagem com legenda no Instagram do vídeo<sup>2</sup>.

**Figura 2.** Contação de história 1



**odiariodafiorella 4 anos e 2 meses:** Como eu sempre tenho rotina em casa, eu escolho 3 livrinhos para meu pai ou minha mãe contar / sinalizar antes de dormir, mas minha irmã chegou, comecei a contar uma história para ela dormir! E também gosto muito de conversar com ela!

**Link:** <https://m.youtube.com/watch?v=B9zbQfT5L-c>

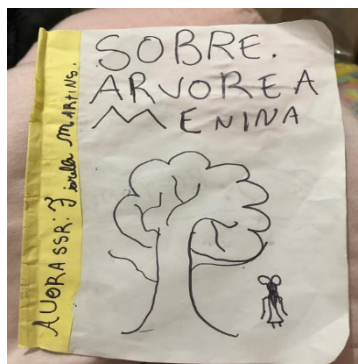
334 sem

**Fonte:** Instagram, 2025 ([https://www.instagram.com/p/Bsk1nrQg\\_kt/](https://www.instagram.com/p/Bsk1nrQg_kt/))

Como resultado das interações, em Libras, com os livros em português, surgem frequentemente produções autorais elaboradas por Fiorella, em língua portuguesa. Em uma das postagens, por exemplo, é possível ver um livrinho criado por ela, evidenciando como a leitura de livros de imagem com mediação em Libras pode favorecer a apropriação criativa e expressiva da língua portuguesa por crianças surdas. A espontaneidade dessas produções confirma o potencial dos livros de imagem como materiais didáticos eficazes na construção de sentidos e no desenvolvimento da linguagem para surdos. Abaixo, pode-se ver a postagem com legenda no Instagram.

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=2INbwAjrIlg&t=34s>

Figura 3. Produção autoral



odiariodafiorella Fiorella criou um pequeno livrinho! Mãe ajudou a corrigir (veja marca rosa). Como a Fiorella ama criar as histórias e temos que aproveitar a incentivar a produzir em língua portuguesa também! É uma das estratégias!

Fonte: Instagram, 2025 ([https://www.instagram.com/p/Cu5oWUtOcP5/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cu5oWUtOcP5/?img_index=1))

## A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

As práticas de letramento literário realizadas pela família de Fiorella evidenciam o papel central da Libras como principal instrumento de mediação comunicativa, afetiva e educativa. Ao mesmo tempo em que promovem o contato com a literatura desde a primeira infância, essas interações também configuram espaços de alfabetização simultânea em língua portuguesa e em Libras. A língua de sinais, nesse contexto, não apenas viabiliza o acesso das crianças surdas às narrativas, mas estrutura as próprias práticas de leitura e o compartilhamento de sentidos. É por meio da Libras que se constroem as leituras mediadas pelos pais, as interações leitoras entre irmãs e os conteúdos voltados ao público nas redes sociais, tornando-se, assim, um recurso fundamental para o desenvolvimento do letramento literário bilíngue e para o fortalecimento da identidade surda.

Devido ao alto grau de letramento literário desenvolvido desde a primeira infância — resultado do estímulo precoce ao contato com livros e com práticas de leitura — a própria Fiorella passou a atuar, desde muito cedo, como mediadora literária. Em diversas postagens, é possível observá-la assumindo esse papel junto à irmã caçula, conduzindo leituras de forma sensível e engajada. Ao contar histórias para a irmã de forma espontânea, Fiorella revela não só o domínio da língua de sinais como meio expressivo, mas também o entendimento de que histórias devem ser compartilhadas, sendo um indicativo claro de apropriação do universo literário. Outro aspecto interessante é que, a partir da contação da história, Fiorella ensina os sinais em Libras das ilustrações para a irmã. Abaixo, Fiorella faz o sinal de cenoura e aponta para a ilustração do livro. Depois, ela ainda oferece um pote com cenoura picada para a irmã experimentar e mostra novamente a imagem da cenoura no livro.

**Figura 4.** Mediação literária



odariodafiorella Fiorella contando uma história para a Florence e aproveitando a dar cenoura para comer! ❤️❤️❤️

**Fonte:** Instagram, 2025 ([https://www.instagram.com/p/CeM3\\_PxpT9d/](https://www.instagram.com/p/CeM3_PxpT9d/))

Com o tempo, a atuação de Fiorella como mediadora de leitura passou a extrapolar o espaço familiar e as interações com sua irmã. Ao produzir e compartilhar vídeos nas redes sociais, nos quais apresenta livros infantis relacionados à surdez e à cultura surda, ela passou a ocupar também um lugar de protagonismo na mediação literária em ambientes digitais. Nessas postagens, Fiorella se configura como uma *booktuber* mirim voltada tanto ao público surdo quanto ao ouvinte, promovendo o acesso à literatura por meio de recomendações apresentadas em Libras, acompanhadas de legendas em português — o que amplia significativamente o alcance e a acessibilidade de suas indicações.

Um exemplo dessa atuação pode ser observado na postagem abaixo. Após receber de presente o livro *O extraordinário mundo de Miki*, enviado pela própria autora, Daniele MikiFujikawaBózoli, Fiorella não apenas agradece publicamente pelo presente, como também publica um vídeo no YouTube em que sinaliza a história para seus seguidores, contribuindo para a difusão da obra e fortalecendo seu papel como promotora da literatura surda. O livro apresentado por Fiorella possui ilustrações, texto em português e *signwriting* (escrita da língua de sinais), ampliando o repertório linguístico das crianças. Sendo assim, reafirma a importância da Libras na mediação da leitura e como forma de expressão literária.

**Figura 5.** Contação de história 2



odariodafiorella Queremos agradecer @danielemiki pelo presente! Criou uma história muito linda e história de uma criança que estuda na escola dos surdos e contatou com o novo colega surdo! E a ainda mostra que tem professora fluente em Libras! Fiorella encantou com a história! Sentiu que ela está dentro na história! Pois Fiorella também é surda e estuda na escola bilíngue e tem colegas surdos. ❤️❤️❤️

**Fonte:** Instagram, 2025 ([https://www.instagram.com/p/CcB3zG0p5gF/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CcB3zG0p5gF/?img_index=1))

Outro momento significativo de mediação literária foi a contação de história realizada por Fiorella do livro infantil intitulado *Vicente e a enchente*, de Marina Fim de Campos sobre a enchente histórica ocorrida no Rio Grande do Sul em 2024. A legenda do vídeo<sup>3</sup> explica que Fiorella traduziu a história contextualizando o enredo com acontecimentos reais vivenciados no estado em que a família reside e da importância de as crianças surdas compreenderem fatos que ocorrem na sociedade. Inclusive, Fiorella criou um sinal (identifica a pessoa/personagem dentro da comunidade surda) para o personagem Vicente. Ao traduzir o conteúdo do livro para Libras, Fiorella torna a obra acessível para crianças surdas, reafirmando seu compromisso com a inclusão e com a democratização do acesso à informação e à literatura. Nesse gesto, ela mobiliza não apenas suas habilidades linguísticas e narrativas, mas também um forte senso de responsabilidade social e empatia.

A leitura sinalizada por Fiorella vai além da mediação literária e reforça a importância da representatividade surda em espaços de produção e circulação cultural, ao mesmo tempo em que reafirma a potência do letramento bilíngue em sua dimensão crítica e afetiva. Abaixo, pode-se ver, inicialmente, o texto da legenda do Youtube onde Fiorella sinaliza a história.

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=2INbwAjrllg>

Quadro 1

Sobre vídeo, a Fiorella traduziu uma história, pois, estamos com a situação bem triste, muitas pessoas perderam casas devido enchentes e muitas crianças surdas não conseguiram entender o que está acontecendo. Fiorella escolheu uma história de Vicente sobre chuva e traduziu. Esperamos que vocês possam compartilhar e mandar para as crianças surdas. Pois percebemos que há crianças surdas estão perdidas e não conseguiram entender o que aconteceu. E as escolas estão fechadas. E as crianças surdas? Então espero que este vídeo ajuda.

Fonte: YouTube, 2025

Em muitas postagens do Diário de Fiorella, há uma ênfase recorrente na valorização da Libras como língua de identidade, de afeto e de orgulho, especialmente no contexto da literatura surda. A Libras não é apresentada apenas como um recurso de mediação, mas como base da experiência leitora, apresentada em vídeos sinalizados, fotos, práticas cotidianas e em legendas. Em um dos vídeos<sup>4</sup> do canal, a descrição inicia assim: “tem várias formas para incentivar crianças com os livros [...]” (YouTube, 2025). Na sequência, a descrição exemplifica possibilidades de contação de história para a criança surda: o adulto pode sinalizar em Libras cada imagem do livro; pode contar a história em Libras ou perguntar qual o sinal de cada imagem na interação com a criança. Essa postura reafirma que a literatura em língua de sinais é legítima, rica, sensível e profundamente significativa.

As práticas da família apontam para uma ética de resistência e de afirmação cultural, em que ser surdo, sinalizar e contar histórias em Libras são ações de potência e de autoria. A legenda de uma postagem no Instagram revela que os pais incentivam as filhas na escolha de livros que se relacionam com o mundo surdo, enfatizando como é importante para as crianças ter orgulho de sua identidade. Ao cultivar uma relação orgulhosa com a língua e com a literatura surda, a família contribui não apenas para a formação leitora de suas filhas, mas também para a construção de um imaginário coletivo em que a cultura surda ocupa lugar central, respeitado e admirado. Isso se confirma em uma postagem em que a mãe questiona as filhas sobre o significado da bandeira que representa a comunidade surda. As irmãs explicam com detalhes as cores da bandeira em uma conversa descontraída, e a mãe estimula as meninas a terem orgulho de sua identidade surda. A legenda reforça que quanto mais cedo os surdos conhecerem a cultura surda, maior será seu pertencimento e força para lutar pela comunidade surda.

Com o crescente impacto das redes sociais nos últimos anos, canais como o Diário de Fiorella têm conquistado uma audiência cativa, oferecendo vídeos, fotos e produções das mais diversas. Criado inicialmente no YouTube e posteriormente expandido para o Instagram, o canal se destaca pela abordagem focada no desenvolvimento linguístico e social de uma menina surda, buscando inspirar sua comunidade de seguidores, que interage ativamente tanto no YouTube quanto no Instagram. Neste sentido, a análise do diário de Fiorella evidencia como o letramento literário pode ser vivido de forma significativa e acessível no contexto de uma família surda que valoriza a Libras e a literatura desde os primeiros meses de vida da criança.

## Considerações Finais

Ao longo deste artigo, procuramos demonstrar a importância de promover práticas de letramento literário com crianças surdas desde os primeiros anos de vida. Com base nos referenciais teóricos dos Estudos Culturais, dos Estudos Surdos e da Sociologia da Infância, postulamos a necessidade de construir um olhar sensível à criança surda como sujeito de direitos, protagonista de sua própria experiência e agente ativo na produção de sentidos. Essa perspectiva permite perceber que, enquanto crianças ouvintes geralmente têm acesso facilitado à literatura desde muito cedo — por meio de práticas como a leitura em voz alta, a contação de histórias e o compartilhamento de livros impressos —, crianças surdas ainda enfrentam barreiras significativas, sobretudo de ordem linguística e cultural. Tais barreiras decorrem, em grande parte, da centralidade da oralidade e da escassez de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

4 [https://www.youtube.com/watch?v=x9228Kjbi\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=x9228Kjbi_4)

Com o objetivo de apontar para possibilidades concretas de enfrentamento dessas barreiras, analisamos, neste artigo, as práticas de letramento digital desenvolvidas por uma família surda e compartilhadas nas redes sociais. Trata-se do perfil “O Diário de Fiorella”, mantido por pais surdos que registram e divulgam, de forma contínua, experiências cotidianas da filha em situações de interação com a literatura. As postagens, compostas por vídeos, imagens e relatos bilíngues (em Libras e em português), evidenciam o uso da Língua Brasileira de Sinais como meio privilegiado de comunicação e de interação familiar, além de afirmar a valorização da identidade e da cultura surda.

As práticas de letramento literário registradas no perfil “O Diário de Fiorella” revelam modos concretos de inserção da literatura no cotidiano de uma criança surda, a partir de uma abordagem sensível às suas especificidades linguísticas e culturais. Dentre essas práticas, destacam-se a presença abundante de livros ilustrados espalhados por diversos ambientes da casa; a escolha preferencial por obras em que a imagem assume papel central na construção do sentido; e a leitura mediada em Libras, por meio da contação de histórias sinalizadas e da exploração visual das cenas. Tais mediações, realizadas sempre em Libras, promovem a participação ativa da criança e demonstram como a literatura pode ocupar um lugar significativo na experiência infantil surda quando articulada à sua língua de pertencimento.

## Referências

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2004.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

BOSSE, Renata O. H. **Literatura surda no currículo de escolas de surdos**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 11 de abr. 2025.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

CARVALHO, Rodrigo S. de; GUIZZO, Bianca S. Políticas de Educação Infantil: conquistas, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 27, n. 66, p. 771–791, 2018. DOI: 10.29286/rep.v27i66.4563. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4563>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CORSARO, William. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

INSTAGRAM. **O Diário de Fiorella**. Disponível em: <https://www.instagram.com/odiariodafiorella/> Acesso em: 08/05/2025

LADD, Paddy. **Em busca da Surdidade 2**: Compreender a Cultura Surda. Tradução de Mariana Martini. Portugal: Surd’Universo, 2017

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. **Surdos**: o narrar e a política. Ponto de Vista. Florianópolis, n.05, p. 217-226, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2011.

REIS, Tatiane. F. **Caminhos do letramento literário a partir das experiências de surdos**. Tese (doutorado) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas/RS, 2024.

STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe (Org.). (2001). **Cultura Infantil: a construção corporativa da infância**. Tradução de George Eduardo JapiassúBrício. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

YOUTUBE. **O Diário de Fiorella**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=B9zbQfT5L-c>  
Acesso em: 08/05/2025

Recebido em: 01 de Julho de 2025

Aceito em: 29 de Setembro de 2025